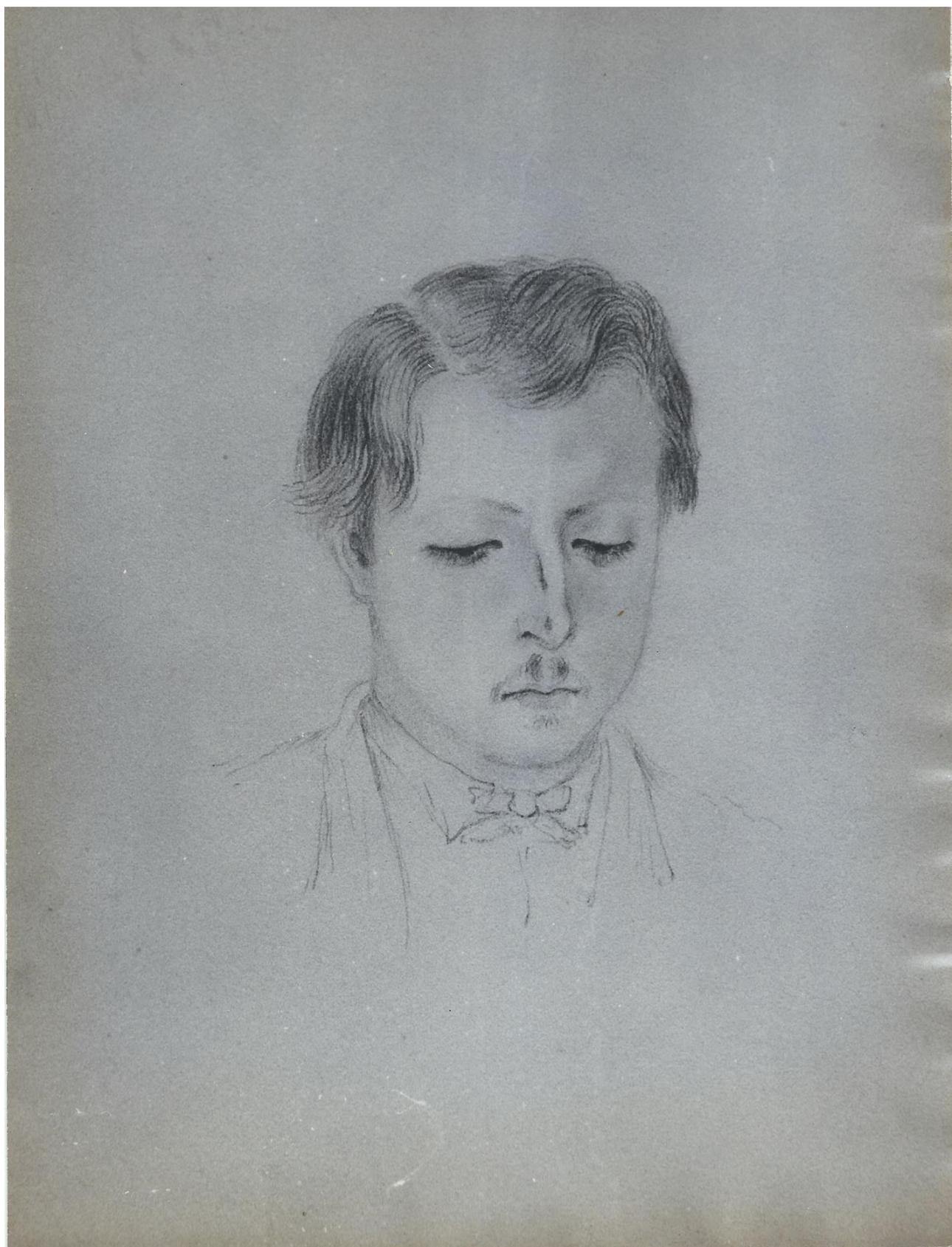


NAMÔRO E NOIVADO DA PRINCESA

Guilherme Auler



O Conde d'Eu, desenho feito pela Princesa Isabel. Original no Arquivo do Grão Pará. Gentileza do Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança. No seu Diário, a 15 de setembro de 1864, em pleno namôro, escreveu a Princesa: “Fiz um bom retrato de Gaston”.

Há vários anos, classificamos e lemos a grande correspondência da Princesa Dona Isabel, com seu pai o Imperador Dom Pedro II, anos de 1855 a 1891, por incumbência de seu neto, o Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança¹, a fim de elaborar um catálogo dos manuscritos reservados, existentes no Arquivo Grão Pará. Nessa ocasião, anotamos as referências da Princesa à cidade de Petrópolis, mais tarde divulgadas num volume.²

Agora, examinando uma pasta de documentos sobre o Palácio Isabel³, inclusive inventário do mobiliário e o folheto do leilão realizado após o exílio, encontramos com grande surpresa algumas folhas com a letra da Princesa, rápidas e apressadas anotações de um diário, no período de 24 de agosto a 7 de dezembro de 1864.

As curiosas revelações da vida íntima da futura Regente esclarecem, principalmente, os episódios do namoro e noivado com o Conde d'Eu, preferido ao Duque de Saxe, como ela mesmo declara, nas suas “**Alegrias e Tristezas**”⁴: “Pensava-se no Conde d'Eu para minha irmã e no Duque de Saxe para mim. Deus e os nossos corações decidiram diferentemente”...

Vamos, assim, conhecer o romântico acontecimento, através da narração e depoimento da própria Princesa.

Dom Pedro II, com filhas em idade casadoura, solicita os bons ofícios da irmã Francisca⁵, Princesa de Joinville, residente na Inglaterra. Os pretendentes indicados⁶ são Gaston de Orleans, Conde d'Eu, com 22 anos; e Augusto de Saxe Coburgo Gota, Duque de Saxe, com 19 anos. Neste, fixam-se as preferências para a herdeira do Trono, talvez numa imitação e influência do exemplo inglês da Rainha Vitória e o Príncipe consorte Alberto de Saxe Coburgo Gota.

Depois de muitos entendimentos em Southampton, a 8 de agosto, embarcam os dois príncipes, no navio “Paraná”, acompanhados do General Cristiano Dumas⁷. A 13 passam por Lisboa, a 27 conhecem o Recife⁸, a 30 acham-se em Salvador, e finalmente a 2 de setembro de 1864 entram na Guanabara⁹.

Nesse mesmo dia, escreve Dona Isabel, no seu diário: “Ao meio dia, veio a notícia que o paquete **Paraná** estava na ilha de Maricá¹⁰. Às 3 horas, recebemos os Príncipes. Estávamos na sala com Mamãe, Papai veio com eles. Gostei muito de ambos e achei-os muito engraçados. Jantamos com Papai, às cinco. Meu coração batia tanto, o de Yáyá também, o de Mamãe também!”

A citada Yáyá é a Condessa de Barral, Luísa Margarida Portugal de Barros¹¹, baiana, filha dos Viscondes de Pedra Branca¹², que, desde setembro de 1856, tem a seu cargo, a educação das filhas do Imperador.

No dia seguinte, sábado, os visitantes jantam no Paço de São Cristóvão. Antes, percorreram ruas da Capital e visitaram o Passeio Público, Senado e a Câmara. Continua Dona Isabel não citando nomes. Trata-os de Príncipes e informa que “falaram conosco e estiveram muito engraçados”.

Uma recepção realiza-se no domingo, à tarde. Pela primeira vez, surge o nome de Augusto, “que está com dor de cabeça”.

O programa para o dia seguinte consta de jantar e passeio, na intitulada chácara da Quinta da Boa Vista. Anota, então, a Princesa; “Gaston e Augusto começam a ensinar-nos o jogo de **croquet**”. Assim, o nome do futuro marido, já aparece em precedência, ao outro candidato... Depois, há uma audição de piano e o passatempo de adivinhação de palavras.

A excursão do Corcovado esgota todo o dia 6. E as festas da independência, com Te Deum, cortejo e teatro, permitem, no dia seguinte, a apresentação dos príncipes, em garbosas fardas de gala, um deles Capitão de Artilharia do Exército Espanhol¹³, e o outro Tenente da Marinha austríaca¹⁴.

Passeio à Tijuca programa-se para o dia 8, com as visitas às duas cascatas, de baixo e de cima. Muita chuva, caminho errado e penacho de flôres completam o quadro de alegria.

“Divertimo-nos muito, muito”, lemos no diário, e pela segunda vez observa-se a prioridade na citação: “Gaston e Augusto”.

O passeio, aliás, continua com jantar em São Cristovão e audição de piano. E concluindo o registro dos fatos, escreve Dona Isabel: “O Conde d'Eu quiz aprender “Au clair de la lune”, mas não chegou a ensarilha-la. Ele levou um chapeusinho cinzento muito engraçado.”

Parece-nos que a Princesa já escolheu o seu pretendente. Antes, anota apenas “os Príncipes”. Depois, cita somente Augusto. Mas, a partir do aprendizado do jogo de **croquet**, escreve “Gaston e Augusto”, com significativa prioridade. E agora, comenta a preferência musical e o chapéu cinzento... O namôro já se desenvolve, fãcilmente identificado com os registros das páginas do diário.

No dia 9¹⁵, à noite, voltam ao Paço, matando o tempo com “o jogo do amigo”. Relata, então, que ao lhe ordenarem: “Conte entre outros – eu respondi **comte d'Eu...**”¹⁶.

Passados dois dias, programa-se outra excursão mais demorada, até Barra do Piraí, com passeio de barco pelos rios Paraíba e Piraí. Formam o grupo, além dos dois pares de namorados, o General Dumas, a Condêssa de Barral e Cristiano Otoni¹⁷. Na última hora, Dom Pedro II desiste, preocupado com as notícias de aperturas financeiras do banqueiro Antonio José Alves Souto¹⁸, a cujo crédito pessoalmente o Imperador recorre para empréstimos, em momentos difíceis.

Uma decepção sofre Dona Isabel, no dia seguinte. Há um convite do monarca para os visitantes virem a São Cristóvão, à noite. Parece que a mensagem extravia-se e eles não aparecem. Assim, comenta ela: “Esperamos, esperamos...”

Mas, já pela manhã, os príncipes chegam ao Paço, para ouvir missa. Visitam, a seguir, a famosa biblioteca, o laboratório e o museu. Por distração todos se pesam: a Imperatriz 213 libras americanas; Dom Pedro II, 206; o Duque de Saxe, 106 e meia; Dona Leopoldina, 156; o Conde d'Eu, 149; Dona Isabel, 135; e a Condêssa de Barral, 121.

Convertendo as libras americanas em quilos atuais¹⁹, temos as imagens físicas de toda a Família Imperial e dos futuros genros, além de elegante e delgada aia das filhas do soberano.

Agora, inverte-se a situação. No dia 14, são os pretendentes quem solicitam permissão para uma visita às princesas. E Dona Isabel registra: “Gaston disse: **bon soir, jusqu'après demain.**”

Na verdade, ela se encontra apaixonada. A figura do esbelto Orleans não lhe sai do pensamento, e passa para o papel o seu semblante, registrando no diário, a 15: “Fiz um bom retrato de Gaston”.

Às 2 horas da tarde, do dia 16, os príncipes chegam ao Paço, e com Dom Pedro II enfurnam-se na biblioteca e no museu. Às 5 horas, jantam e após caminham pela chácara. Segue-se a habitual sessão de piano, com Dona Isabel executando trechos da “Marta”, e nesse momento “o Conde d'Eu começou a cantar”, segundo a anotação do diário... Por último, a Condêssa de Barral mostra-lhe o caderno de desenhos da namorada, onde certamente se acha o retrato feito na véspera...

O sábado é de folga. Mas no domingo 18, concretiza-se o noivado oficial. O romântico episódio descreve-o a Princesa do seguinte modo:

“De tarde, às 8, vieram Gaston e Augusto. Falaram primeiro com Papai, depois com Mamãe. Vieram para a sala, e depois de uma fala, perguntaram-nos se davamos o nosso consentimento ao que Papai tinha arranjado, e nós dito que sim, disseram-nos que **dorenavant nous pouvion compter sur leur devouement.**”²⁰

E continua Dona Isabel: “Mon cher Gaston, meu caro Gaston me pediu! Tremiamos como varas. Ah! que felicidade!”

O namôro findava, com menos de duas semanas de convivência.

* * *

O período do noivado de Dona Isabel vai de 18 de setembro a 15 de outubro, quando se

realiza o casamento. Igualmente, podemos acompanhar os episódios românticos das quatro semanas, nas páginas do diário.

Surgem, agora, as expressões apaixonadas: “Meu bom Gaston”; “Gaston, meu bom Gaston”; “Gaston, **mon bien aimé** Gaston, meu bom Gaston”, “Meu amado Gaston”; “Meu muito amado Gaston”; “Meu bom Gaston, **mon bien aimé e[t] bien aimant**”, etc.

Vemos, assim, que a paixão amorosa aumenta, progressivamente.

Começam os presentes do noivo, retratos da família Orleans, da Rainha avó Maria Amélia²¹, dos pais Duques de Nemours, e dos irmãos. Depois, chegam ramos de flôres, com amôres-perfeitos, cuidadosamente guardados. Segue-se o próprio retrato do noivo, com a dedicatória “**A ma bien aimée Isabelle**”. Um medalhão contendo os cabelos da Rainha avó e cordão de ouro, oferece-lhe, no dia 22.

A intimidade vai crescendo. De início, registra Dona Isabel: “Gaston apertou-me a mão”. No dia seguinte, acrescenta: “Gaston beijou-me a mão”. “Gaston deu-me o braço para ir e voltar da mesa. Rimos muito”.

Dias mais tarde, a 23, comenta a Princesa: “Pedi que lhe chamasse por tu”. E no dia seguinte, anota uma conversa da Condêssa de Barral: “Yáyá nos disse que eles já gostavam bastante de nós”.

De 25 a 30 de setembro, as páginas do diário estão em branco. Realiza-se então uma viagem a Petrópolis e Juiz de Fora.^{22 23}

No regresso, a 1º de outubro, escreve Dona Isabel: “Gaston e Augusto sentiram a nossa falta, achavam a manhã muito esquisita. Vieram mais cedo que do costume. Gaston me deu seu retrato, grande, de farda. Beijou-me a mão (já me tem beijado muitas vezes).”

A Condêssa de Barral conta-lhe, então, que Dona Isabel já está assinando: “Isabel, Condessa d'Eu”, o que lhe provoca contentamento. E a Princesa termina o episódio, com uma espécie de justificativa: “Eu me afastei, quando ela começou a dizer isto”...

A escolha do vestido e véu para o casamento, faz-se no domingo 2, com a colaboração de “Yáyá” e minha Rosa”, isto é da Condêssa de Barral e da Dama da Casa Imperial Rosa de Santa[na] Lopes, mais tarde agraciada com título de Baronesa de Santana.²⁴

Uma “maçante sessão do Instituto Agrícola”²⁵ ocasiona atraso na visita do noivo a São Cristóvão. Descobre êle, então, que o seu retrato acha-se grudado, no relógio da Princesa.

No dia 4, tem lugar um grande jantar em homenagem dos futuros genros do Imperador. O Conde d'Eu brinda os Príncipes de Joinville, e Dom Pedro II ergue a taça em louvor dos visitantes. Nessa noite, escreve Dona Isabel, no diário: “Gaston me deu uma cadeia de relógio muito bonitinha, com um lapis também muito bonitinho”.²⁶

“O Instituto Historico maçante me roubou Gaston por duas horas”²⁷, é o registro do dia 7, aborrecida com as obrigações oficiais que lhe diminuem a companhia do noivo.

Passeio no Jardim Botânico,²⁸ no último domingo de solteira, a Princesa realiza, “de braço dado com meu bom Gaston, **mon bien aimé e[t] bien aimant**”.²⁹

O contrato nupcial assina-se, na terça-feira, dia 11.³⁰ E, no dia imediato, ganha do noivo uns brincos de pérolas “muito bonitinhos”.

Finalmente, na véspera do seu grande dia, escreve Dona Isabel, no diário: “Confessamos e comungamos, de manhã. Deus faça que sempre viva feliz com meu amado Gaston, como espero e creio!”³¹

Esta sua aspiração, na verdade, obteve nos seus cinquenta e sete anos de vida conjugal.

“Jornal do Brasil”, 1º-02/06/1958 (caderno “Estudos Brasileiros / Assuntos Internacionais”, 1ª e 2ª pp.)

Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional:

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/88229

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/88230

- 1 Nota de P. A.: D. Pedro (de Alcântara) Gastão (*1913-†2007).
- 2 Nota de P. A.: “A Princesa e Petrópolis”, Guilherme Auler. Petrópolis: “Tribuna de Petrópolis”, 1953.
- 3 Nota de P. A.: O Palácio Isabel é o hoje Palácio Guanabara, lembrando o antigo nome da Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras, Rio de Janeiro.
- 4 Nota de P. A.: “Alegrias e Tristezas” foi publicado por Guilherme Auler em suplemento da “Tribuna de Petrópolis”, de 15/05/1949, por especial deferência de Alcindo Sodrê, então diretor do Museu Imperial. “Anais do Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”, 1933, v. LV, INVENTARIO DOS INESTIMAVEIS DOCUMENTOS HISTORICOS DO ARQUIVO DA CASA IMPERIAL DO BRASIL, EXISTENTES NO CASTELO D'EU, EM FRANÇA”, vol II : “MAÇO CCIV / Nº 9335 Anno 1905. - D. Isabel. - Autobiographia. - Minuta. Parte com a letra de D. Isabel.” (Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde – Serviço Gráfico, 1939).
- 5 Nota de P. A.: (*1824-†1898), então exilada na Inglaterra.
- 6 Nota de P. A.: sobrinhos do Príncipe de Joinville.
- 7 Nota de P. A.: (*1799-†1873).
- 8 Nota de P. A.: “Diario de Pernambuco”, 29/08/1864: “Estiveram hontem, durante a demora do paquete inglez, entre nós, SS. AA. os Srs. conde D'Eu, principe Luiz Felipe Maria Fernando Gastão de Orleans, e principe Luiz Augusto Maria Eudes, duque de Saxe, futuros conjuges das serenissimas pincezas brasileiras. / O primeiro é filho de SS. AA. o Duque de Nemours e a princeza Victoria Augusta de Saxe-Coburgo-Gotha, nasceu á 28 de abril de 1842 e tem 22 annos. / O segundo é filho de SS. AA. o principe Augusto, duque de Saxe, irmão de S. M. El-rei D. Fernando de Portugal, e da princeza Maria Clementina, filha de S. M. el-rei Luiz Felipe de Orleans, nasceu á 9 de agosto de 1845 e tem 19 annos. / Apenas saltaram, SS. AA. foram ouvir missa à matriz do Corpo Santo, almoçaram no palacio da presidencia e visitaram os arrabaldes, accompanhados pelo seu ajudante de ordens general Dumas, e S. Exc. o Sr. Presidente da provincia.”
- 9 Nota de P. A.: O “Jornal do Commercio”, de 03/09/1864, na coluna “Movimento do Porto”, “Entradas no dia 2” noticia a chegada do paquete a vapor *Paraná*, comandante Jellicoe, com 23 dias desde Southampton e 3 dias da última escala, com os passageiros Suas Altezas Príncipes francês Conde d'Eu e o alemão Augusto de Saxe-Coburgo e 3 criados e também o francês general conde Dumas. O “Correio Mercantil”, em “Registro do Porto”, “Entradas no Dia 2 de Setembro” e o “Diario do Rio de Janeiro”, “Movimento do Porto”, “Entradas no Dia 2” também noticiam a chegada do *Paraná*, ambos de 03/09/1864, e este último, na 1ª página e coluna “Noticiário” lê-se : “**Chegada.** - SS. AA. Os principes conde de Eu e duque Augusto de Saxe Coburgo chegaram, hontem, a esta côrte de passagem no paquete inglez. / Acompanha o primeiro destes principes o general conde Dumas, SS. AA. Hospedaram-se no paço da cidade. / Algumas horas depois de sua chegada, dirigiram-se para a imperial quinta da Boa-Vista.”
- 10 Ilhas Maricás, conjunto de 5 ilhas, em frente ao bairro de Itaipuaçu, no município de Maricá, RJ.
- 11 Dona Luísa Margarida Portugal de Barros, Condessa de Barral, foi agraciada com o título de Condessa da Pedra Branca em 15/12/1864 (“Titulares do Império”, Carlos G. Rheingantz. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960).
- 12 Nota de P. A.: Domingos Borges de Barros foi agraciado com os títulos de Barão da Pedra Branca em 12/10/1825, Visconde em 12/10/1826 e Visconde com honras de grandeza em 18/10/1829 (“Titulares do Império”, Carlos G. Rheingantz. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960).
- 13 Nota de P. A.: Conde d'Eu.
- 14 Nota de P. A.: Duque de Saxe.
- 15 Nota de P. A.: “Correio Mercantil”, 10/09/1864, coluna “Noticias Diversas”: “Hontem, ás 8 horas em ponto, chegou Sua Magestade o Imperador ao arsenal de marinha, onde o esperavão Suas Altezas o conde d'Eu e o duque de Saxe” e examinaram as officas, inclusive as da ilha das Cobras e o dique, e de galeota a vapor foram para a fortaleza de Santa Cruz e outras fortificações, sendo que “no trajecto da ilha das Cobras à Santa Cruz almoçarão a bordo”.
- 16 Nota de P. A.: “Correio Mercantil”, 09/09/1864, coluna “Noticias Diversas.”: “Suas Altezas os Srs. conde d'Eu e principe Augusto de Saxe receberão as pessoas que os quizerem comprimentar no sabbado 10 do corrente, das 6 ás 8 horas da noite. / A entrada é pela porta da rua da Misericordia proxima ao passadiço.”
- 17 (*1811-†1896).
- 18 Nota de P. A.: “Jornal do Brasil”, 14/12/1958, artigo “A grande crise bancária de 1864”, R. Magalhães Júnior: “Foi na manhã de um sábado, dia 10 de setembro, que começou a grande crise, geradora de verdadeiro pânico na praça do Rio de Janeiro. O sábado era então um dia como outro qualquer. Não havia semana inglesa e os bancos processavam o expediente até altas horas, como no resto da semana. Certamente, correra na véspera o rumor de que a casa bancária de Antônio Alves Souto & Cia. estava em dificuldades bastante sérias. Efetivamente, no dia 9, o chefe da firma, Visconde de Souto, havia recorrido ao Banco do Brasil, de que era devedor, tentando obter o numerário suficiente para atender o movimento da casa.”
- 19 Nota de P. A.: a Imperatriz 96,6 kg; Dom Pedro II, 93,4 kg; o Duque de Saxe, 48,3 kg; Dona Leopoldina, 70,8 kg; o Conde d'Eu, 67,6 kg; Dona Isabel, 61,3 kg; e a Condessa de Barral, 54,9 kg. Fonte: <https://www.metric-conversions.org/pt-br/peso/libras-em-quilogramas.htm>
- 20 Nota de P. A.: “Jornal do Commercio”, 20/09/1864: “Achão-se definitivamente tratados os casamentos de S. A. a Sra. Princesa Imperial [Dona Isabel] com S. A. o Sr. Conde d'Eu, e de S. A. a Sra. Princesa D. Leopoldina com S. A. o Sr. Duque de Saxe. A cerimonia religiosa terá lugar proxicamente.”
- 21 (*1782-†1866).
- 22 Nota de P. A.: “Diario do Rio de Janeiro”, 26/09/1864, coluna “Noticiario.”: “Passeio Imperial. - SS. MM. Imperiaes e SS. AA. os Srs. conde d'Eu e duque de Saxe, partiram hontem para Petropolis afim de seguirem por Pedro do Rio

- até Juiz de Fora.” - “Correio Mercantil”, 25/09/1864, coluna “Noticias Diversas”: “A família imperial, acompanhada de Suas Altezas os Srs. príncipes conde d’Eu e duque de Saxe, parte hoje, às 7 ½ horas da manhã, de S. Christovão para Petropolis. / Consta-nos que os augustos viajantes pretendem ir até Juiz de Fóra.”
- 23 Nota de P. A.: “Diario do Rio de Janeiro”, 02/10/1864, coluna “Noticiario.”: “Família Imperial. - A família imperial e Suas Altezas, os Srs. conde d’Eu e duque de Saxe, voltaram ante-hontem de Petropolis.”
- 24 Dona Rosa de Santana Lopes foi agraciada com o título de Baronesa de Santana em 23/09/1874.
- 25 “Diario do Rio de Janeiro”, 06/10/1864, coluna “Noticiario.”: “Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. - No dia 3 do corrente houve sessão do conselho administrativo, honrada coma presença de S. M. o Imperador e de SS. AA. os Srs. conde d’Eu e duque de Saxe, ...” - “Diario do Rio de Janeiro”, 26/04/1860: A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional passou a denominar-se Instituto Agrícola Fluminense e Industrial Nacional”.
- 26 “Correio Mercantil”, 06/10/1864, coluna “Noticias Diversas”: “Teve logar ante-hontem no paço de S. Christovão um jantar offerecido por Sua Magestade o Imperador aos Srs. príncipes conde d’Eu e duque de Saxe. / A mesa era de 34 talheres, [...]” - “Diario do Rio de Janeiro”, 05/10/1864, coluna “Noticiario.”: “Jantar imperial. - Suas Magestades Imperiaes deram hontem um jantar a Suas Altezas os Srs. conde d’Eu e duque de Saxe, pra o qual foram convidados os Srs. ministros e varias pessoas da côrte.”
- 27 “Revista Trimestral do Instituto Historico, Geographico e Etnographico do Brasil” tomo XXVII – parte segunda, 1864: O Conde d’Eu e o Duque de Saxe acompanharam D. Pedro II na 10ª sessão em 07/10/1864, que se iniciou às 6 horas da tarde. “Achando-se a hora adiantada, o Sr. presidente levantou a sessão, depois de obtida a imperial venia.” / Relatório do Primeiro Secretário registrou: “SS. AA. RR. os Srs. conde d’Eu e duque de Saxe nos fizeram a subida honra de aceitar o titulo de presidentes honorarios, pelo que grato lhes será sempre o Instituto. - “Almanak Laemmert”, 1865: O “Instituto Historico e Geographico do Brasil” “Faz suas sessões em uma sala do Paço Imperial da Cidade, nas sextas-feiras, de 15 em 15 dias, às 5 horas da tarde”.
- 28 “Correio Mercantil”, 11/10/1864, coluna “Noticias Diversas”: “Suas Magestades e Altezas, e o Srs. príncipes conde de Eu e duque de Saxe, foram ante-hontem almoçar e jantar no Jardim Botanico. Sua Magestade a Imperatriz e as jovens princezas foram de carro, e Sua Magestade o Imperador e os príncipes a cavallo. / Regressarão às 6 horas da tarde.”
- 29 “Correio Mercantil”, 11/10/1864, coluna “Noticias Diversas”: Preparando a lua-de-mel: “Sua Alteza o Sr. Conde d’Eu, acompanhado do general Dumas, embarcou hontem, às 5 horas e 50 minutos da manhã, na galeota imperial a vapor, que se achava atracada ao Arsenal de Marinha, e seguiu para Petropolis, de onde regressou às 4 ½ horas da tarde, desembarcando no caes Pharoux.”
- 30 “Correio Mercantil”, 11/10/1864, coluna “Noticias Diversas”: “Hoje assigna-se o contrato de nupcias de Sua Alteza Imperial com o Sr. príncipe conde [d’]Eu.”
- 31 “Jornal do Commercio”, 24/09/1864. coluna “Gazetilha”: “CASAMENTO DE S. A. IMPERIAL. - Está designado o dia 15 de Outubro para o casamento de S. A. a Princeza Imperial com S. A. o sr. conde d’Eu.”